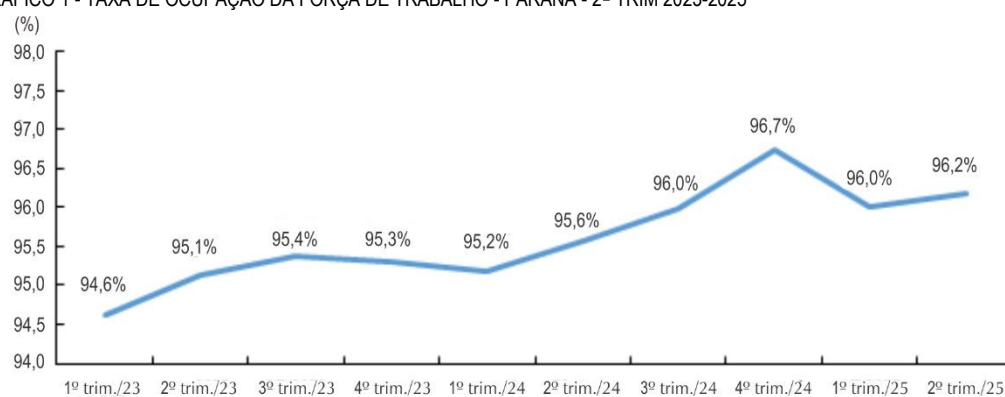


MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2025

Thiago Magalhães Borges*

O mercado de trabalho paranaense segue em tendência crescente, segundo a PNAD Contínua, no segundo trimestre de 2025 a taxa de ocupação foi de 96,2% da força de trabalho (gráfico 1). Mesmo diante de impactos negativos ligados às novas barreiras alfandegárias dos Estados Unidos, o resultado é o maior nível de ocupação registrado para o segundo quarto desde o início da série, em 2012.

GRÁFICO 1 - TAXA DE OCUPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO - PARANÁ - 2º TRIM 2023-2025



FONTE: PNADC/ IBGE

Com relação ao primeiro trimestre, se verificou oscilação negativa no número de trabalhadores no setor privado com carteira assinada (-1,4%) e sem (-3,9%). Embora estas tratem-se da principal e da terceira modalidade de emprego, sua queda foi compensada pelo crescimento do trabalho por conta-própria (4,3%), militares e servidores estatutários (3,3%) e empregadores (5,0%), que se tratam da segunda, quarta e quinta principal forma de emprego no Estado. Como consequência do crescimento do trabalho por conta-própria e como empregador, a contribuição previdenciária oscilou negativamente em 0,4 pontos percentuais, de 75,6% dos ocupados para 75,2%.

Com relação à massa de remunerações, ocorreu estabilidade na média salarial, embora identifique-se crescimento quando considerada a média de horas trabalhadas por semana. Em valores de 2025 atualizados pelo IPCA, o rendimento médio mensal dos trabalhadores no Paraná foi de R\$ 3.765,35 no segundo semestre de 2024, oscilando positivamente em 2,43%, chegando a R\$ 3.857,00 no mesmo período de 2025. Já a média de horas semanais trabalhadas pouco mudou, oscilando de 40 para 39,8.

A maioria dos ocupados está no setor de serviços (67,8%), em seguida na indústria (23,6%) e na agropecuária (8,3%). Entre as atividades econômicas que mais contrataram em contraste ao mesmo período de 2024, estão as dos setores primário e secundário, onde a ocupação cresceu 5,8% e 4,3%, respectivamente. Já as atividades de transformação e extrativistas registraram retração de 3,2% na demanda por mão de obra (tabela 1).

* Economista, pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES.

TABELA 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL NA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 2º TRIM 2023-2025

MACRO SETOR	(%)		
	2023	2024	2025
Agropecuária	-4,2	-7,7	5,8
Indústria (extrativa e transformação)	-1,1	5,4	-3,2
Serviços	3,2	2,6	4,3

FONTE: IBGE/PNADC

No setor primário, apesar do crescimento no abate para os dois primeiros trimestres de 2025¹, a criação de bovinos demandou 5,3% menos trabalhadores, ainda se mantendo como principal empregadora do setor. Já o cultivo de soja, segundo maior empregador da agropecuária no período de 2024, ocupou 8,3% menos, sendo ultrapassado pelo fumo, que registrou crescimento de 52,7% em pessoal ocupado. Além deste tipo de produção fumícola destacar-se pela alta intensidade necessária trabalho², o Deral³ aponta um crescimento de 11,5% para Safra 25/26 da cultura, diante de preços de mercado atrativos registrados nos últimos anos⁴. Já cultivo de soja, além do alto grau de mecanização, enfrenta nas regiões de arenito, onde a baixa produtividade observada nos últimos anos e o aumento no cultivo de mandioca ameaçam a manutenção da área plantada⁵.

Na indústria, a PIM/PF⁶ regionalizada indica um crescimento médio de 3,6% com relação ao período em 2024, indicando que a retração nas contratações pode estar ligada à desligamentos em atividades mais intensivas em mão de obra, como é o caso da indústria de produtos alimentícios. Responsáveis por pouco menos de um quarto do total de empregos no setor de transformação paranaense, essas atividades registraram recuo médio de produção de 3,6%, reduzindo também seu quadro de funcionários em 3,5%. Já as empresas dedicadas à fabricação de produtos da madeira, com o quarto maior contingente de empregados no setor e impactadas diretamente pelas expectativas negativas causadas pelas barreiras tarifárias levantadas pelos Estados Unidos, informaram uma redução média de 6,3% em suas produções. Neste contexto, enxugaram seu quadro de empregados em 17,4%. Em contraste, a indústria automotiva, quinta maior empregadora, registrou um crescimento médio de 21,6% da produção sob contexto de avanço das exportações, empregando 34,5% mais.

Para o setor terciário, a PMS⁷ por meio do índice de volume de serviços registrou aumento de 2,6% no Estado, com relação ao segundo trimestre de 2025. Tal crescimento reflete-se na ocupação nos três principais empregadores do ramo, que oscilou positivamente. Comércio, educação e saúde apresentaram crescimento de 2,7%, 17,9% e 17,5% em pessoal ocupado, respectivamente. Além do desempenho positivo no varejo e no atacado, o crescimento da procura por trabalho das atividades de educação e saúde reflete aumento nas contratações por parte do setor público e privado. Em comparação com o mesmo período de 2025, a quantidade de trabalhadores ocupados na educação pública e privada cresceu 25,7% e 6,6%, nesta ordem. Já na saúde, ocupados no setor público aumentaram em 13,3% e no setor privado 17,5%.

Por consequência, a quantidade de trabalhadores desempregados em busca de ocupação de abril a junho foi de 3,8% da força de trabalho local. A redução pode ser observada na comparação com o semestre anterior, quando a pesquisa registrou 4,0% de trabalhadores nesta condição, e com relação ao mesmo de 2025, quando o Estado possuía 4,4% de desocupados. Entre os indivíduos nesta situação, 54% são mulheres e 46% homens. A maioria autodeclara sua cor/ raça como branca (56,9%), em seguida parda (36,6), preta (4,7%) amarela (1,6%) e indígena (0,1%). No geral, são profissionais com qualificação média concluída, já que 39,7% finalizaram o ensino médio e 17,3% possuem ensino superior completo. Por fim, 23,8% concluíram o ensino fundamental e 19,2% não possuem instrução formal.

¹ Pesquisa Trimestral do Abate Animal/IBGE.

² Prognóstico Agropecuário: Fumo (2022/2023), v.14, n.43 - SEAB.

³ Previsão Subjetiva de Safra (28/08/2025) - Departamento de Economia Rural (SEAB).

⁴ Condição de tempo e cultivo (08 a 14/08/2025) - Departamento de Economia Rural (SEAB).

⁵ Condição de tempo e cultivo (01 a 07/04/2025) - Departamento de Economia Rural (SEAB).

⁶ Pesquisa Indústria Mensal - Produção Física/IBGE.

⁷ Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE.

Embora o principal perfil de trabalhadores em busca de emprego sejam jovens de 14 a 19 anos (22,1%), a desagregação por faixa etária demonstra redução da desocupação entre os mais novos. Já as faixas etárias que abrangem trabalhadores de 25 a 29, 40 a 44 e 45 a 49 anos de idade registraram alta (tabela 2).

TABELA 2 - DESOCUPADOS POR FAIXA ETÁRIA - PARANÁ – 2º TRIM 2024-2025

ANO	FAIXA ETÁRIA (%)										
	14-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65 ou mais
2024	25,8	17,3	8,7	12,5	8,3	7,6	5,9	6,0	3,7	2,9	1,3
2025	22,1	16,5	13,9	12,1	6,5	9,6	9,6	4,9	2,4	1,8	0,9

FONTE: IBGE/ PNADC

NOTA: Valores arredondados.

Ainda entre os que procuram emprego, mais da metade alega estar sem qualquer trabalho por um período superior a um mês e inferior a um ano (59,1%). Em seguida estão os que alegam estar sem ocupação a menos de um mês (18,8%), dois anos ou mais (14,5%) e um a dois anos (7,6%).

Diante das expectativas de queda da taxa geral juros da economia brasileira e dos desdobramentos das barreiras tarifárias nos Estados Unidos, espera-se que as estatísticas futuras sobre o nível de emprego na região sejam impactadas por fatores conjunturais de ordem ambivalente. Ao passo que a expectativa de arrefecimento dos juros amplia as possibilidades de investimento em capital fixo nos próximos meses, levando ao aumento da demanda por mão de obra na indústria, espera-se que as exportações do setor continuem a ser impactadas pelo fechamento do mercado ao norte. Adicionalmente, há de se considerar a boa performance alcançada pelas exportações ao Mercosul, sobretudo da indústria automotiva paranaense. Neste cenário, espera-se impacto positivo, mas segmentado.

Na agricultura, existe a possibilidade de impacto negativo sobre as atividades ligadas à criação de bovinos diante das restrições apontadas. Por outro lado, a forte expansão de culturas mais intensivas em trabalho vem gerando novas vagas de emprego no setor. Já na indústria menos dependente do mercado estadunidense e nos serviços, a sustentação da demanda está diretamente ligada à oferta de crédito e à demanda gerada pelo mercado de trabalho aquecido. Nesses termos, há perspectiva de oferta de novas vagas, sobretudo para trabalhadores jovens e com menor grau de formação.